



Foto Fernando Bueno

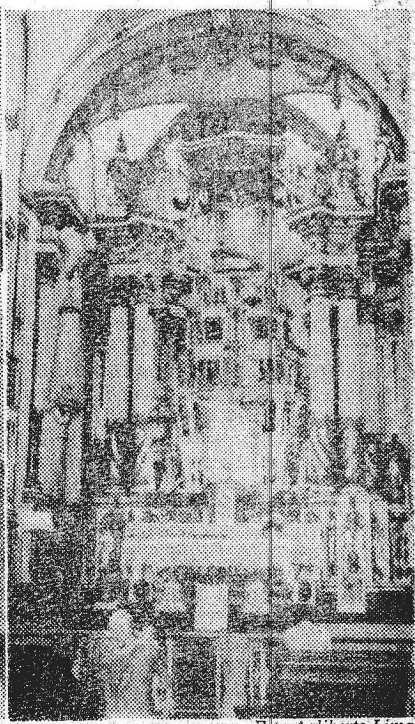


Foto Agliberto Lima

A força da religião no País. No Rio, missa por dom Eugênio Sales. Em Salvador, fiéis no Bonfim

Missão cumprida, ressalta a Igreja

AGÊNCIA ESTADO

A aceitação dos "designios de Deus" e a união de todos em torno dos ideais de Tancredo Neves — estas foram as principais mensagens à população, transmitidas ontem pela Igreja Católica. Em todo o País, foram realizadas missas e homenagens póstumas em que padres, bispos e arcebispos destacaram a fé e o espírito religioso do presidente eleito, conclamando povo e políticos a permanecerem fiéis ao projeto da Nova República.

"O d. Tancredo, na verdade, cumpriu sua missão. Respeitamos e adoremos os altíssimos designios de Deus", afirmou o cardeal d. Brandão Vilela, arcebispo da Bahia e primaz do Brasil. Ao receber a notícia do falecimento do presidente eleito anteontem à noite, em Salvador, ele ressaltou o exemplo de Tancredo Neves "de dignidade moral, de civismo, de espírito religioso, de sensibilidade política". "Será sempre um ponto de referência para a História do Brasil", acrescentou.

O cardeal gaúcho, d. Vicente Scherer, disse estar rezando pelo Brasil, "para que a situação criada tenha uma feliz solução". "Apesar de alguma maneira esperada, a notícia de seu falecimento abala profundamente todos os brasileiros, em face das esperanças que estavam depositadas em sua pessoa e pelo que a doença havia suscitado em todos os corações", afirmou ele, em Porto Alegre.

Por sua vez, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Ivo Lorscheiter, afirmou, também em Porto Alegre: "Temos de ser mais unidos na realização de um Brasil sempre melhor. As tarefas são muitas e grandes, mas nós seremos ajudados pela força do alto, para que se concretizem as esperanças de cada brasileiro". Em São Paulo, o secretário-geral da CNBB, d. Luciano Mendes, destacou na madrugada de ontem que a Igreja espera que o País permaneça unido diante do falecimento do presidente eleito, como esteve durante seu período de agonia, para que possam ser realizados os anseios e as mudanças que a Nação deseja.

A HERANÇA

D. Lucas Moreira Neves, primo do presidente eleito, disse ontem ao Estado, em Roma, não só compartilhar do luto da família, mas sentir também "a aflição do brasileiro que vê o País privado do estadista de altíssimo porte, que no dia da eleição e agora, na hora da morte, identificou plebiscitariamente o melhor de suas aspirações, de suas virtualidades, de suas esperanças".

"Meu maior conforto nesta provação é o conhecimento da importância de seus ideais: o de acreditar obstinadamente que o sacrifício do presidente eleito não ficará inútil. E que a obra que ele queria realizar se realizará, graças a todos nós, com a inspiração que ele deixa de herança ao País", enfatizou.

Outro bispo que privou da intimidade de Tancredo Neves, d. José D'Angelo Neto, da diocese de Pouso Alegre, nascido em São João Del Rey

e amigo de infância do presidente eleito, considerou que sua morte deixa duas grandes lições: "A primeira é para que, nesta hora, cessem os egoísmos. Torna-se necessária a união do povo, pois trata-se de um momento difícil. Daí, esperar-se que todos os homens e principalmente os políticos tenham um verdadeiro patriotismo para poderem conduzir este País. A segunda lição é sobre o sofrimento de Tancredo Neves, que, tenho a certeza, não foi em vão e do qual Deus certamente vai tirar proveito". D. José, cuja diocese agrega 44 paróquias, determinou que, em todas as missas dos próximos dias, sejam lidas mensagens de fé e de união do povo, refletindo principalmente os anseios e desejos do próprio Tancredo Neves.

RECONCILIAÇÃO

O arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, d. João Resende Costa, afirmou ontem que a mensagem que o presidente eleito deixou vai dar força a todos os brasileiros para realizarem o seu grande projeto de uma Nova República. Em São Paulo, em todas as 78 paróquias da região do ABC, foram realizadas missas es-



O BRASIL SEM TANCREDO

peciais, ontem, nas quais foi lida a mensagem oficial do arcebispo de Santo André, d. Claudio Hummes, que afirmava: "O Brasil inteiro se orgulha de Tancredo Neves e de sua luta pertinaz e inteligente pela democracia. Se não podemos ficar com Tancredo, que Deus nos dê em troca justiça social para todos, paz e união nacional".

"No seu grande amor pela vida, no seu grande desejo de viver, ele construiu as bases da reconciliação. Se não formos irmãos, não haverá Nova República. Tancredo nos prestou o grande serviço que a Nação precisava: uniu-nos em torno de seu sofrimento", observou o bispo de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, d. Mauro Moreli.

"Pedimos a Deus que seus ideais de fazer do Brasil uma pátria honrada, digna e respeitada permaneçam de pé e sejam postos em prática por todos aqueles que agora ficam com as responsabilidades políticas e cívicas, neste momento histórico de nosso país", afirmou o arcebispo metropolitano de Florianópolis, d. Afonso Niehues. Em Londrina, o arcebispo d. Geraldo Majella disse que a morte de Tancredo Neves "não foi uma derro-

ta, porque o povo, que tanto esperou, mostrou-se unido em torno do presidente eleito, consciente de que pode trabalhar e construir um mundo melhor".

"Seus longos dias de agonia serviram para amadurecer ainda mais a união das pessoas em torno de idéias comuns", observou o bispo de Lins, Walter Bini, enquanto o bispo auxiliar de Olinda e Recife, d. José Lamartine Soares, afirmava: "A imolação, porque houve muito de imolação, de Tancredo Neves fará com que todo o Brasil se sinta comprometido com as idéias defendidas por ele".

Mas, em uma cidade brasileira, Presidente Prudente (SP), não houve homenagens religiosas póstumas a Tancredo Neves, porque o bispo, d. Agostinho Marochi, recusou-se a ceder a catedral, anteontem à noite, para rezar uma missa a pedido da prefeitura e da Câmara dos Vereadores. Segundo o prefeito, Tiese Júnior, a medida do bispo foi uma represália ao recente tombamento da catedral pela prefeitura e pelo Condephaat.

UNIÃO

Em Porto Alegre, o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs, formado pelas igrejas Católica, Cristã Reformada do Brasil, Episcopal, Metodista e Evangélica de Confissão Luterana, divulgou nota ressaltando compartilhar com o povo o pesar pelo falecimento do presidente eleito. "Faleceu o homem que encarnou como nenhum outro a esperança e a promessa de um futuro melhor de todo o povo brasileiro. Na concretização desse ideal, uniu de maneira exemplar civismo e fé, sabedoria e desempenho políticos até o último alento, espírito de reconciliação e vontade de renovação. O seu exemplo e a bandeira por ele levantada não morreram, mas são nesta hora um chamado a todos os brasileiros para que vençam a resignação e o desânimo e continuem lutando por uma nação livre, forte e fraterna", acrescenta.

ESPERANÇA

Para o cardeal do Rio, Eugênio Sales, "a morte do presidente Tancredo Neves não mata as esperanças de vida, onde o povo é a prioridade fundamental. Ao contrário, ele continua sua missão de moderador e unificador. Ele pede a Deus e nos ordena a concretizar em nossa vida aquilo que dele esperávamos". O cardeal celebrou ontem, na catedral metropolitana, no Rio, missa por alma do presidente Tancredo Neves. A ela compareceram os comandantes das três áreas militares, parte do secretariado do governo estadual (muitos acompanharam o governador Brizola até Brasília) e dezenas de soldados e oficiais da Polícia Militar.

Muito emocionado, o cardeal concelebrou a missa com seus bispos auxiliares. Brizola foi representado por sua mulher, Neuza, a única da comitiva oficial que comungou. Ao contrário do que esperava a arquidiocese, poucas pessoas foram até a catedral metropolitana, para a missa oficial de Tancredo. A grande maioria preferiu rezar nos igrejas perto de suas residências.